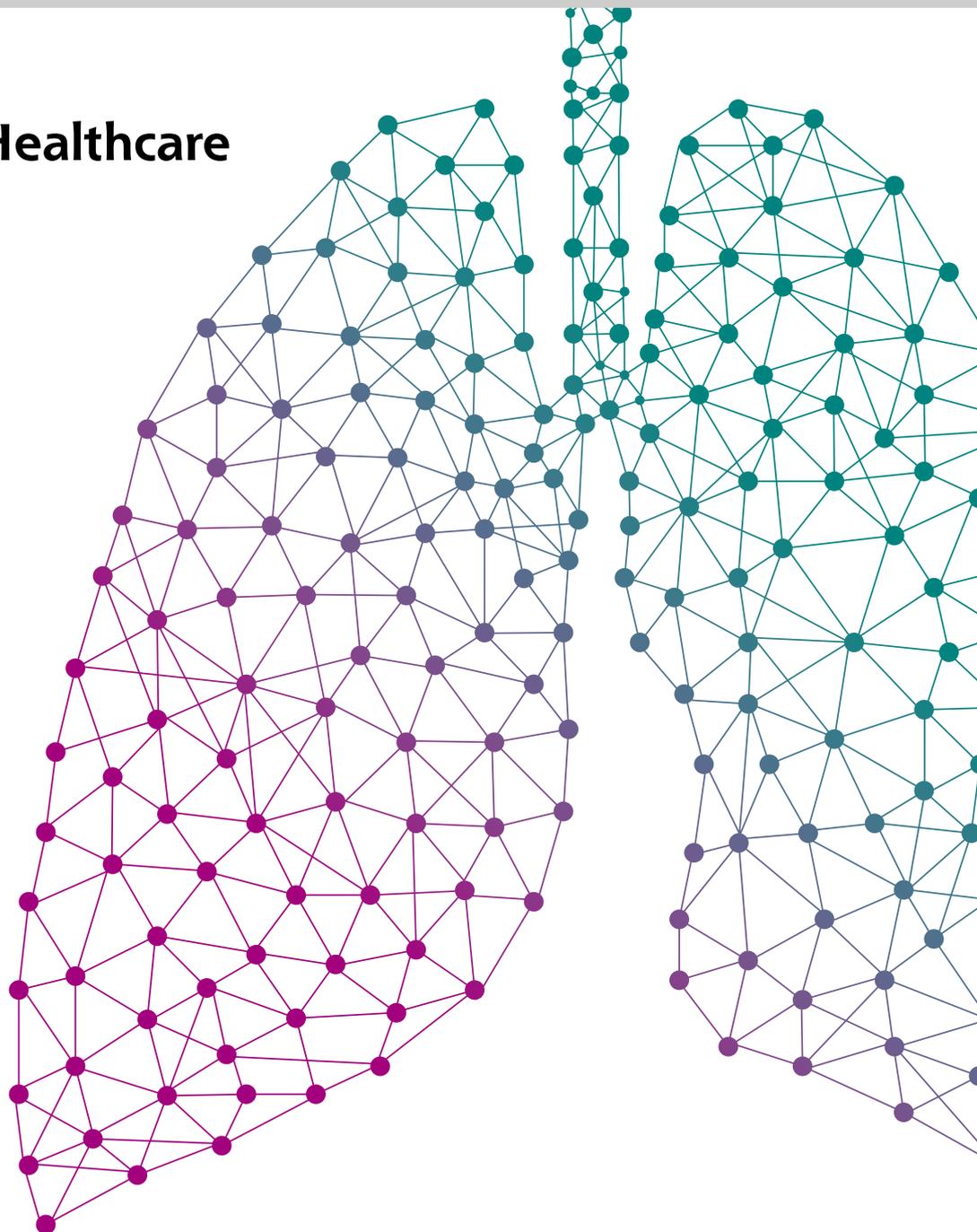




Ipsos Healthcare



Uma Nova Visão em relação à Pneumonia Entre Adultos Mais Velhos

Prefácio

A longevidade é uma das maiores conquistas da era moderna. Graças aos importantes avanços da ciência e da medicina, vivemos agora durante mais tempo do que nunca,¹ mas mais tempo é uma fraca conquista quando a qualidade de vida e as capacidades funcionais estão comprometidas. Calcula-se que em 2010, 524 milhões de pessoas tinham idade igual ou superior a 65 anos.¹ Até 2050, prevê-se que este número quase triplique para cerca de 1.5 mil milhões – representando mais de 1 em cada 10 pessoas em todo o mundo.¹ Com o envelhecimento aumentam as taxas de doenças de longa duração, como a diabetes e a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), e o risco aumentado de pneumonia.²

Estima-se que todos os anos, apenas na Europa, ocorram 3 milhões de casos de pneumonia, dos quais um número estimado de um milhão é hospitalizado.³ A pneumonia adquirida na comunidade é uma das causas de morte por infeção mais frequentes na Europa.³ Impõe uma carga significativa nas pessoas afetadas e nas suas famílias,

juntamente com custos de aproximadamente €10 mil milhões por ano à sociedade.⁴

Existem muitas formas de pneumonia, algumas das quais são propagadas de pessoa para pessoa.⁵ As bactérias transportadas no nariz e na garganta continuam a ser uma das causas mais comuns de pneumonia adquirida na comunidade, resultando muitos casos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*.⁶ Esta é referida como pneumonia pneumocócica, e pode ser prevenida através de vacinação. No entanto, atualmente, apenas 10% dos adultos com idade superior a 50 anos na Europa estão vacinados.⁷ Uma das barreiras que impede a vacinação pneumocócica é a pouca sensibilização acerca da doença e das suas consequências.⁷

O estudo PneuVUE® (Adult Pneumonia Vaccine Understanding in Europe - compreensão da vacina contra a pneumonia em adultos na Europa) é um dos maiores inquéritos a consumidores sobre conhecimento sobre a pneumonia jamais realizados na Europa. Mais de 9 000 adultos

com idade igual ou superior a 50 anos foram objeto de estudo em nove países, visando examinar o conhecimento dos adultos sobre pneumonia, e as atitudes face a medidas de prevenção, incluindo a vacinação. O inquérito destacou que, embora as pessoas tenham conhecimento da pneumonia, muitas têm uma fraca compreensão sobre a forma como preveni-la eficazmente e geralmente não estão preocupadas com a possibilidade de contrair a doença. A sondagem deixa claro que os médicos de família e outros profissionais de saúde aliados têm um papel importante a desempenhar no apoio aos adultos para que se protejam contra a pneumonia. Existe, contudo, um propósito para os adultos enfrentarem a prevenção da pneumonia como parte de uma abordagem saudável ao envelhecimento.

A prevenção da pneumonia e das suas consequências é um elemento crucial do envelhecimento saudável, através do qual as pessoas mais velhas contribuem social e economicamente para a sua comunidade e sociedade. Junte-se à Federação

Internacional sobre o Envelhecimento, ao Professor Antoni Torres e Professor Tobias Welte, apelando para que seja dada prioridade urgente a uma maior sensibilização e vacinação contra a pneumonia na Europa entre os governos, organismos sanitários públicos, profissionais de saúde e adultos mais velhos. As gerações futuras irão agradecer-nos por esta iniciativa pioneira.



Professor Tobias Welte



Dr Jane Barratt



Professor Antoni Torres

Conteúdo

05	Introdução
06	Contexto e metodologia
08	Conclusões do PneuVUE® para Portugal
10	Conhecimento sobre a pneumonia
14	Grupos de risco e fatores de risco
20	O impacto da pneumonia
24	Prevenção da pneumonia
28	Vacinação contra a pneumonia
32	Necessidades de informação
36	Próximos passos da investigação
38	Referências
40	Anexo
40	Anexo A – Referenciamento no estudo PneuVUE®
41	Anexo B – Detalhes da amostra
41	Anexo C – Detalhes das campanhas de sensibilização sobre a pneumonia patrocinadas pela Pfizer

Introdução

À medida que a população envelhece, o conceito de envelhecimento saudável torna-se mais relevante e as estratégias de saúde dirigem-se cada vez mais para a prevenção em vez do tratamento. A fim de suportar isto no contexto da pneumonia, é necessário compreender melhor o que é sabido acerca da doença e de que forma as perceções podem estar a afetar a toma da vacinação contra a pneumonia.

Entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016 a equipa de saúde da Ipsos MORI realizou um estudo a pedido da Pfizer visando explorar as perceções acerca da pneumonia e da prevenção da pneumonia entre adultos mais velhos em nove países Europeus.

A investigação examina o que as pessoas sabem acerca da pneumonia, bem como do seu próprio risco, e de que forma isso acaba por ter impacto nas suas atitudes

relativamente à tomada de medidas preventivas. O estudo destaca os diferentes níveis de conhecimento e particularmente a pouca sensibilização para a prevenção da pneumonia.

Os resultados foram partilhados com um painel de especialistas, composto pela Dra. Jane Barratt (Secretária Geral da Federação Internacional sobre o Envelhecimento), pelo Professor Antoni Torres (Professor de Medicina, Hospital Clinic de Barcelona) e pelo Professor Tobias Welte (Professor de Medicina Pulmonar, Escola de Medicina da Universidade de Hannover). As biografias dos três especialistas podem ser encontradas no anexo e as suas opiniões são intercaladas ao longo deste relatório. Este comentário reflete as suas opiniões e interpretação mais do que uma representação direta dos dados do estudo.

Contexto e metodologia

Conceção do questionário

Os materiais foram concebidos pela equipa de saúde da Ipsos MORI em conjunto com a Pfizer. Foi dada também oportunidade aos membros do painel de especialistas (Dra. Jane Barratt, Professor Antoni Torres e Professor Tobias Welte) de rever e contribuir para o questionário. Todos os materiais foram aprovados pela Comissão de Revisão (CR) regional da Pfizer UE antes da sua utilização.

As entrevistas foram conduzidas no idioma local. As traduções foram realizadas por uma agência de tradução profissional de estudos de mercado na área da medicina e aprovadas pelos escritórios locais da Pfizer nos países.

Amostra

A pesquisa foi centrada na população em geral com idade igual ou superior a 50 anos em cada um dos nove países. Foram impostas quotas* com base na idade, género, região e estatuto profissional para assegurar a representação nacional. Foram colhidas informações sobre condições de saúde, bem como idade, tendo isto sido usado para definir o estatuto de risco de pneumonia. Não foram aplicadas quaisquer quotas para doenças ou estado de saúde.



Foram aplicados pesos de correção para alinhar a amostra com o perfil da população por país e tamanho da população em cada um dos nove países. Os detalhes da amostra ponderada e não ponderada podem ser encontrados no anexo.

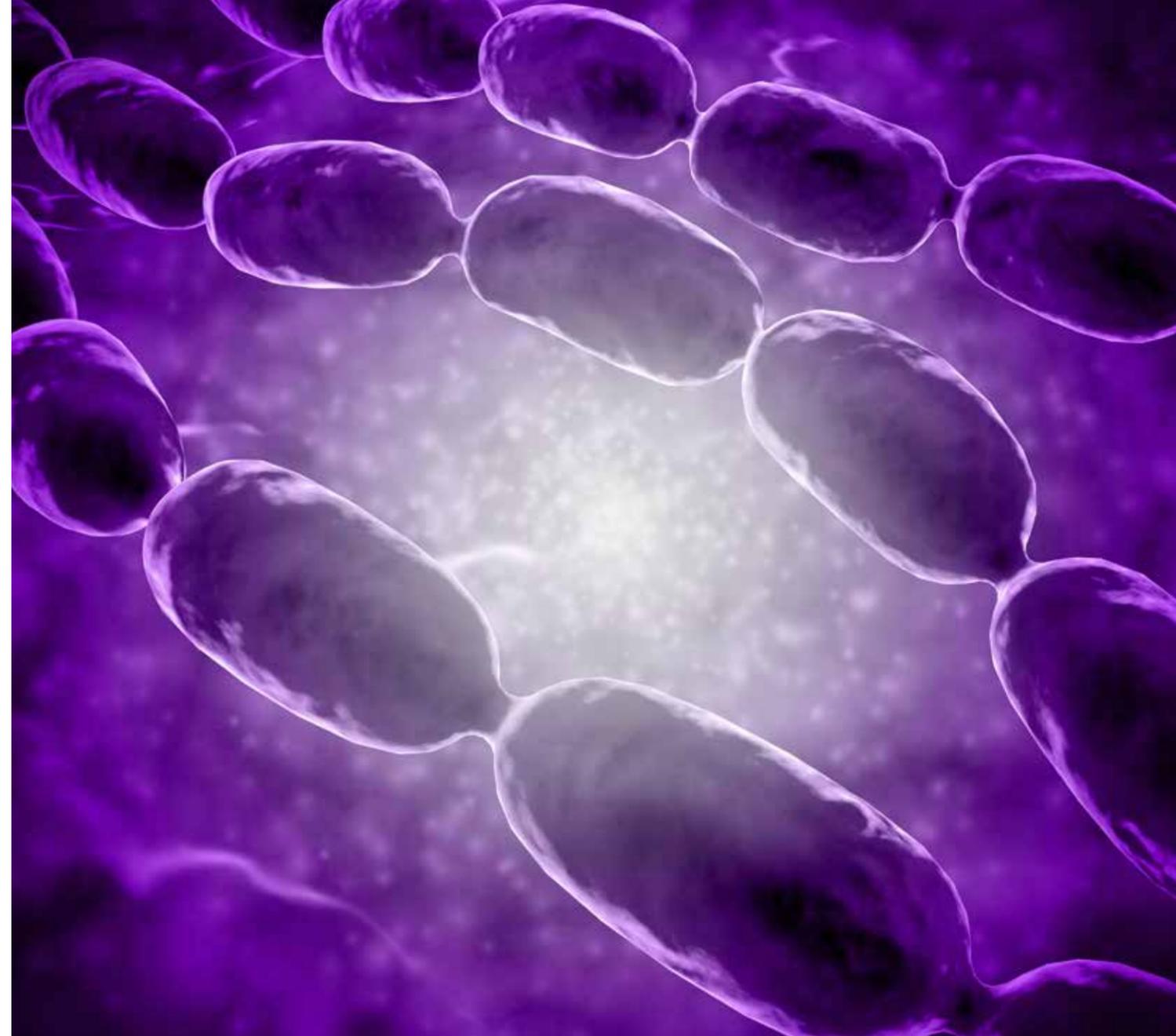
São geralmente referidos três tipos de entrevistados ao longo deste relatório:

- **Adultos mais velhos** – população de adultos com idade igual ou superior a 50 anos
- **Maior risco (de pneumonia)** – entrevistados com idade igual ou superior a 65 anos ou 50-64 anos com, pelo menos, um dos seguintes fatores de risco^{5,8,9}: diabetes, doença cardíaca, uma doença pulmonar como DPOC ou asma, VIH, sistema imunitário enfraquecido, doença hepática, transplante de órgão, cancro, asplenia, fumador
- **Menor risco (de pneumonia)** - entrevistados com idade entre os 50 e os 64 anos sem nenhum dos fatores de risco acima mencionados

Todas as comparações entre os diferentes grupos são estatisticamente significativas salvo indicação em contrário.

Realização de entrevista

A pesquisa durou 20 minutos e foi conduzida por telefone. Todo o trabalho de campo foi conduzido pela Kudos Research em nome da Ipsos MORI. A seleção foi limitada às quotas acima indicadas e a ter idade igual ou superior a 50 anos.



As entrevistas foram realizadas entre 23 de novembro de 2015 e 15 de fevereiro de 2016. Os participantes não foram pagos pela sua participação na pesquisa.

Considerações adicionais

Durante o período de realização de entrevistas ou nos três meses anteriores ao mesmo, estiveram a decorrer campanhas de sensibilização sobre a pneumonia patrocinadas pela Pfizer em sete dos nove mercados. Detalhes completos podem ser encontrados no anexo.

Foi incluída uma questão, perguntando aos entrevistados se tinham visto algum material a promover ou a aumentar o conhecimento sobre a pneumonia ou sobre a vacina contra a pneumonia nos últimos 3 meses. No total 8% responderam que sim a esta pergunta. Não foi feita qualquer distinção entre a campanha patrocinada pela Pfizer e as conduzidas por outras empresas, autoridades sanitárias públicas locais ou prestadores de cuidados de saúde.

Conclusões do PneuVUE® para Portugal

O conhecimento e a compreensão sobre a pneumonia em Portugal é forte



96%

afirmam saber o que é a doença



81%

identificam-na como uma infeção pulmonar



60%

acham que é verdade que algumas formas de pneumonia podem ser contagiosas

Pode dizer-se que a pneumonia é uma doença grave, mas existe uma aparente falha na associação da mesma a um risco da sua própria saúde e a preocupação com o risco de contrair pneumonia é baixa em Portugal



95% acham que a pneumonia é grave

Apenas **23%** estão preocupados com o risco de contrair pneumonia

27% dos entrevistados de risco mais elevado^{5,8,9} reconhecem “ter um risco muito elevado” – quase a mesma proporção que os de risco mais baixo

Nota: Os números totais sobre o estudo referem-se à amostra total de todos os (9) países objeto de estudo (ponderados em função do tamanho da população)

61%

acham que a doença cardíaca e

21%

acham que os acidentes rodoviários são causadores do número mais elevado de mortes em Portugal, comparativamente com 5% devido a pneumonia e 1% a gripe



Na realidade, a pneumonia é responsável por 7 vezes mais mortes do que os acidentes rodoviários e 135 vezes mais mortes do que a gripe¹⁰

Existe muita incerteza sobre se a pneumonia é ou não uma doença que se pode prevenir, e de que forma a podemos prevenir.

Mais de 1 em cada 2 pessoas (56%) acha que é falso que “a pneumonia pode apenas ser tratada e não prevenida”

Uma proporção mais elevada acha que as medidas a seguir indicadas são eficazes na proteção contra a pneumonia

manter-se em forma e saudável **94%**

não fumar **92%**

evitar períodos longos em salas com ar condicionado **83%**

usar roupas quentes **79%**

evitar o contacto com crianças doentes **78%**

comparativamente com ser vacinado **73%**



Apesar de um conhecimento relativamente elevado da existência de uma vacina preventiva contra a pneumonia comparativamente com outros países, a toma da vacina é baixa



têm conhecimento de que é possível ser vacinado contra a pneumonia

14% dos que têm um risco elevado de pneumonia foram vacinados, comparativamente com

6% do grupo de risco mais baixo

Os médicos têm um papel importante a desempenhar no alargamento do conhecimento e no aumento das taxas de vacinação.

84%

das pessoas que foram vacinadas contra a pneumonia dizem que foram aconselhadas pelo seu médico

A razão mais comum para não ser vacinado é

55% O meu médico nunca me propôs tomá-la

* A pneumonia foi responsável por 5 935 mortes em Portugal em 2013 comparativamente com 733 em acidentes rodoviários e 44 devido a gripe. Eurostat: Causas de morte – Mortes por país de residência e ocorrência. Números para 2013 e baseados em “Todas as mortes notificadas no país” para todos os grupos etários – ver referência no fim do capítulo

Conhecimento sobre a pneumonia

Em matéria de pneumonia, o conhecimento não parece ser tanto o problema quanto a compreensão.

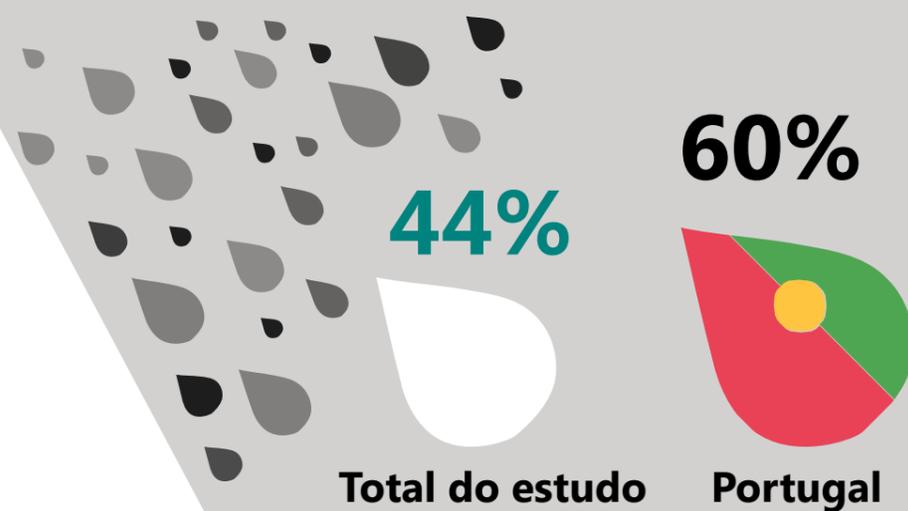
Entre os adultos mais velhos em Portugal, praticamente todos (99%) ouviram falar de pneumonia e 96% também afirmam “saber o que é a pneumonia”. Estes situam-se entre os resultados mais fortes de todos os países objeto de estudo e Portugal está bem em matéria de conhecimento sobre a pneumonia. Apesar disto, existem algumas lacunas em torno da compreensão da transmissão da doença, dos fatores de risco para contrair pneumonia e do número de pessoas que morrem realmente da doença.

A maioria dos adultos mais velhos (81%) identifica corretamente a pneumonia como uma infecção pulmonar, embora mais de um em cada sete (14%) a considere mais como uma “constipação de tipo grave/semelhante à gripe”. A pneumonia é geralmente associada com dificuldade em respirar (93%), cansaço/fadiga (91%) e tosse (89%), bem como febre alta (88%) e dor torácica (80%). Está muito menos associada a espirros (56%), tonturas (38%) e náuseas (28%).

Os adultos mais velhos em Portugal estão entre os que têm maior probabilidade de pensar que é verdade que “algumas formas de pneumonia podem ser contagiosas, o que quer dizer que pode ser facilmente passada de uma pessoa para outra” (60% para Portugal comparativamente com 44% para a amostra total do estudo).

% acham que é verdade que

Algumas formas de pneumonia podem ser contagiosas, o que significa que podem ser passadas de uma pessoa para outra

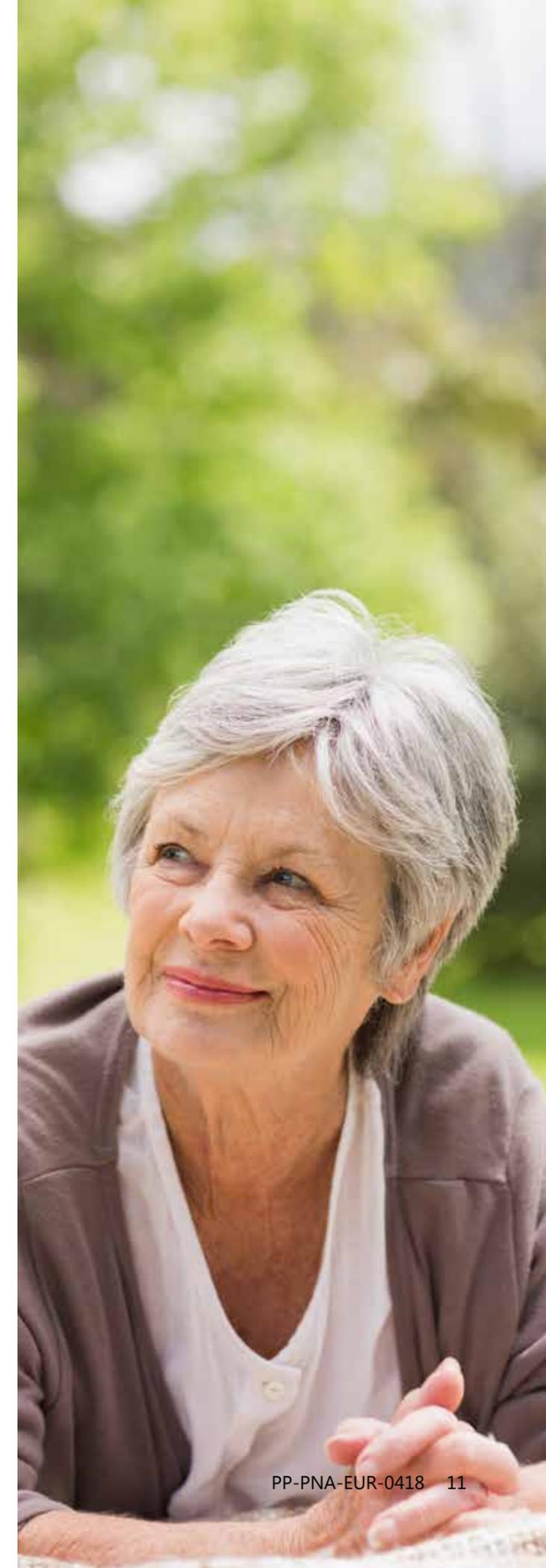


Comentário

Tanto quanto salientar a falta de clareza em torno da pneumonia, a questão do contágio é também importante quando consideramos uma estratégia de prevenção para a pneumonia. É importante reforçar a comunicação de que a pneumonia pode ser contagiosa, a fim de apoiar a prevenção. As pessoas estão preocupadas sobre a forma como proteger os seus entes queridos, pelo que um foco de prevenção deve ser a segurança de outros.

“O combate à pneumonia envolve combater a ideia errada comum de que a pneumonia não é contagiosa. Precisamos de aumentar urgentemente a tomada de consciência sobre o facto de que algumas formas de pneumonia são contagiosas, para que as pessoas saibam quando estão em risco e como melhor se protegerem.” **Dra. Jane Barratt, Secretária Geral da Federação Internacional sobre o Envelhecimento**

*Em 2013, a pneumonia foi responsável por 5 935 mortes em Portugal comparativamente com 733 devido a acidentes rodoviários. Com base nos dados sobre causas de morte da Eurostat e baseado em todos os grupos etários (ver referências no fim do capítulo)
**Em 2013, a pneumonia foi responsável por 5 935 mortes em Portugal comparativamente com 44 devido a gripe. Com base nos dados sobre causas de morte da Eurostat e baseado em todos os grupos etários (ver referências no fim do capítulo)



A pneumonia é quase universalmente reconhecida como uma doença grave com 95% a classificá-la como extremamente grave ou bastante grave (menos na região do Algarve (88%). A maioria (87%) também concorda que é verdade que se pode levar meses a recuperar de uma pneumonia.

No contexto de outras doenças testadas, isto coloca a pneumonia imediatamente atrás do VIH (97%) e da meningite (96%) mas à frente da hepatite B (92%). É também muito superior aos 52% que consideram que a gripe é grave. Em linha com a proporção mais elevada que vê a pneumonia como uma doença grave comparada com a gripe, 87% concordam que é verdade que a "pneumonia é mais mortífera do que a gripe".

Embora a compreensão declarada da gravidade da pneumonia seja elevada, o conhecimento do número de mortes pelas quais é responsável é bastante inferior. Apenas 36% acreditam que é verdade que "até 20% dos adultos que contraem pneumonia irão morrer disso" e consideram-se que a pneumonia causa um menor número de mortes do que outras causas apresentadas.

O inquérito perguntava que causa, sem ser a pneumonia, entre acidentes rodoviários, doença cardíaca e gripe, resulta no maior número de mortes de adultos no seu país. 62% selecionaram corretamente a doença cardíaca como a maior causa de mortalidade.

Esta foi seguida por acidentes rodoviários com 21% e depois uma grande descida para pneumonia (5%) e gripe (1%). Na realidade, a pneumonia é responsável por um número superior a 7* vezes mais mortes que os acidentes rodoviários e quase 135** vezes mais mortes que a gripe.¹⁰

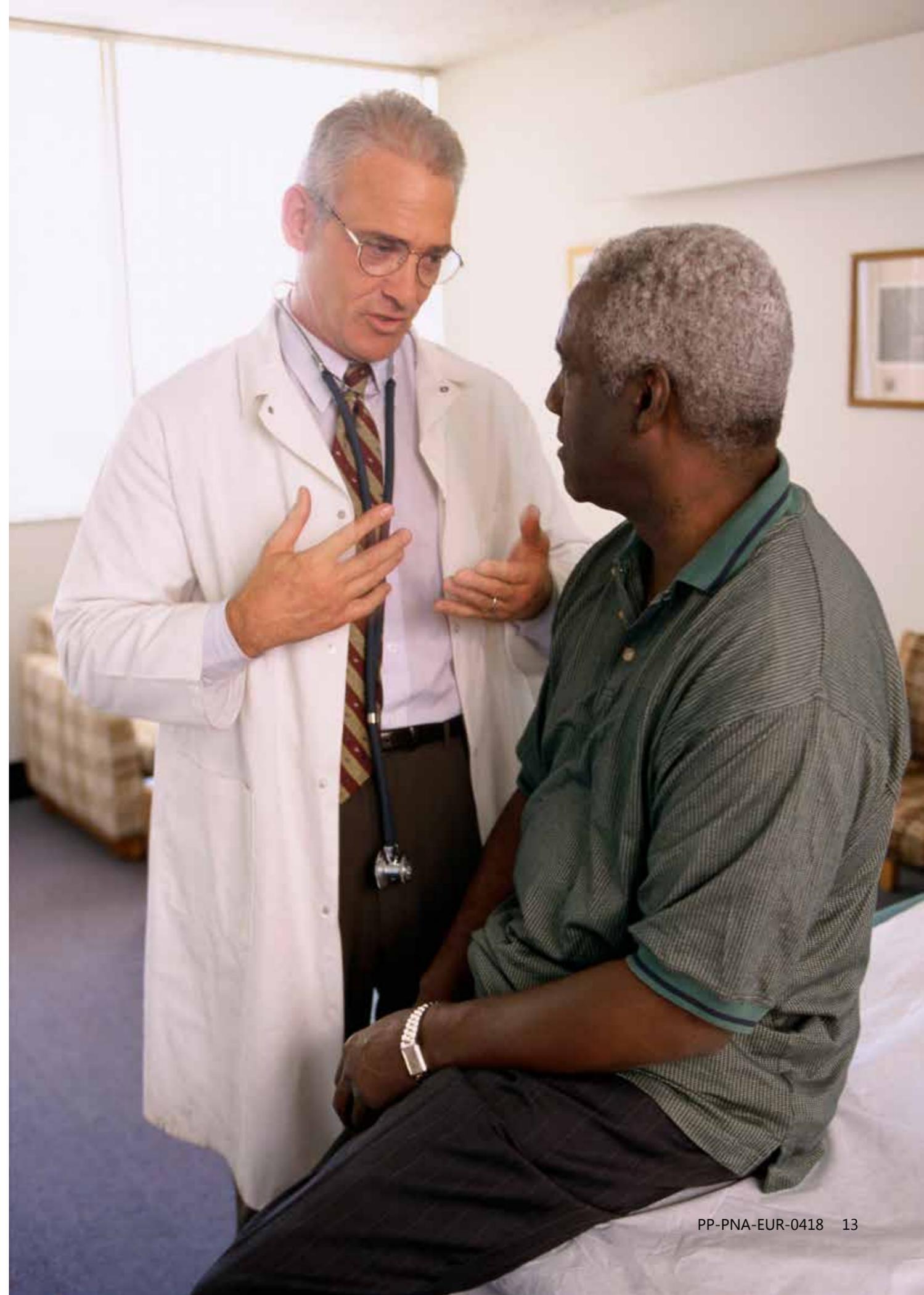


Comentário

Em matéria de pneumonia, o conceito de gravidade parece ser bastante abstrato. Embora seja devidamente descrita como grave, na prática parece haver pouca ligação entre a pneumonia como uma doença grave e o impacto que a mesma pode ter na sua própria vida.

"Precisamos de garantir que as pessoas compreendam que a pneumonia é uma doença grave e potencialmente fatal, com consequências a longo prazo que podem afetar qualquer pessoa – mesmo quem pratica exercício, come de forma saudável e de forma geral cuida de si próprio. A menos que as pessoas compreendam isto, é improvável que venham alguma vez a encarar seriamente a pneumonia ou mesmo a considerá-la uma ameaça." Prof.

Antoni Torres, Professor de Medicina, Hospital Clinic de Barcelona



Grupos de risco e fatores de risco

Há uma tendência para projetar o risco de pneumonia nas outras pessoas em vez de reconhecer a sua própria vulnerabilidade pessoal.

Isso encontra-se refletido numa subavaliação do risco de contrair pneumonia. Entre aqueles que já ouviram falar de pneumonia, mais de metade (53%) dos adultos mais velhos sentem-se apenas ligeiramente em risco de contrair pneumonia e 15% afirmam não correr risco nenhum. Uma proporção mais elevada do grupo etário de mais de 65 anos afirma não correr risco nenhum, comparativamente com o grupo etário de menos de 65 anos (18% contra 13%).

Apenas 26% dos sensibilizados para a pneumonia se consideram "em grande risco" apesar de 71% da amostra portuguesa satisfazer um critério clínico^{5,8,9} para estar em risco de pneumonia. Entre o grupo definido clinicamente como estando em risco mais elevado, apenas 27% acreditam estar em grande risco e isto é uma proporção semelhante aos da população com menor risco (24%). Existem também algumas variações regionais na proporção dos que se sentem em grande risco de pneumonia, variando entre 12% no Algarve e 31% no Centro.

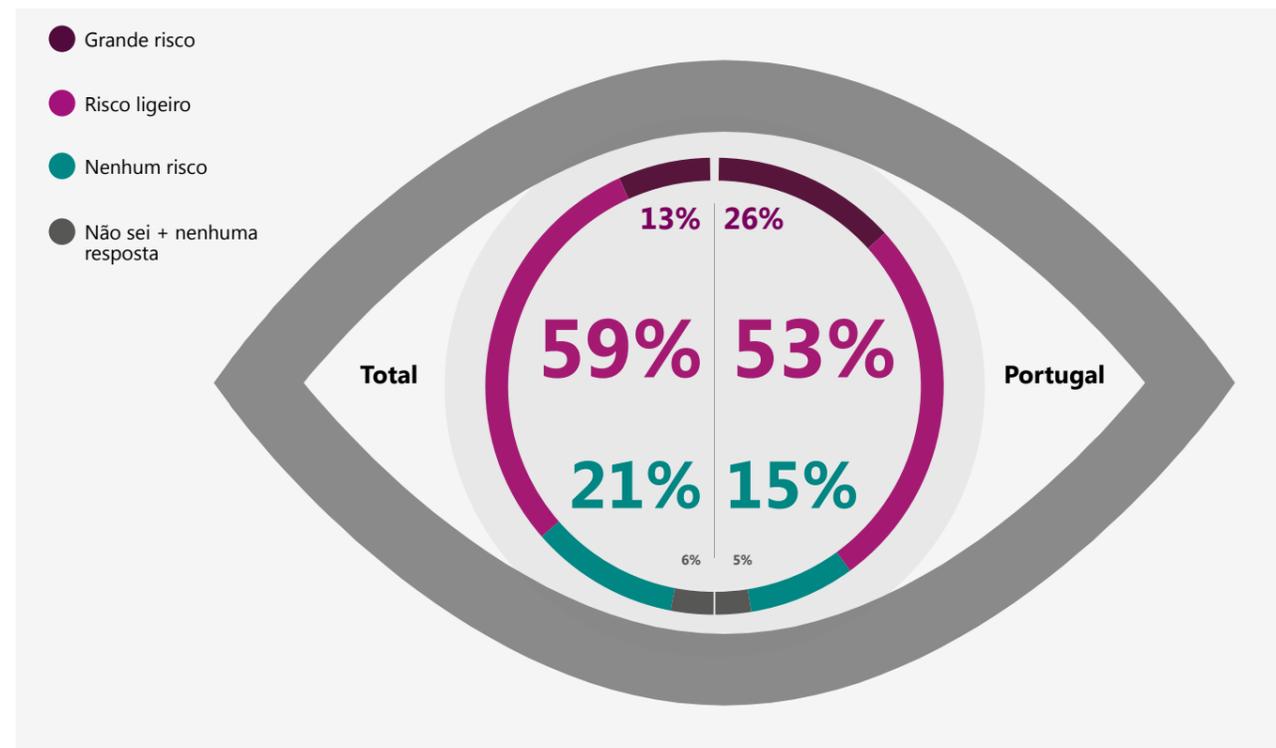
Este risco percecionado de pneumonia é superior ao risco percecionado de contrair hepatite B e meningite. Contudo (como iremos ver mais tarde), isto não se correlaciona com os níveis de vacinação relatados pelos próprios.

Os entrevistados portugueses sentem-se os mais bem informados de todos os países objeto de estudo, no que diz respeito aos fatores de risco de pneumonia. Quase três quartos (73%) também reconhecem que a pneumonia não está confinada às pessoas em má forma física ou doentes e reconhecem que é falso que "a pneumonia

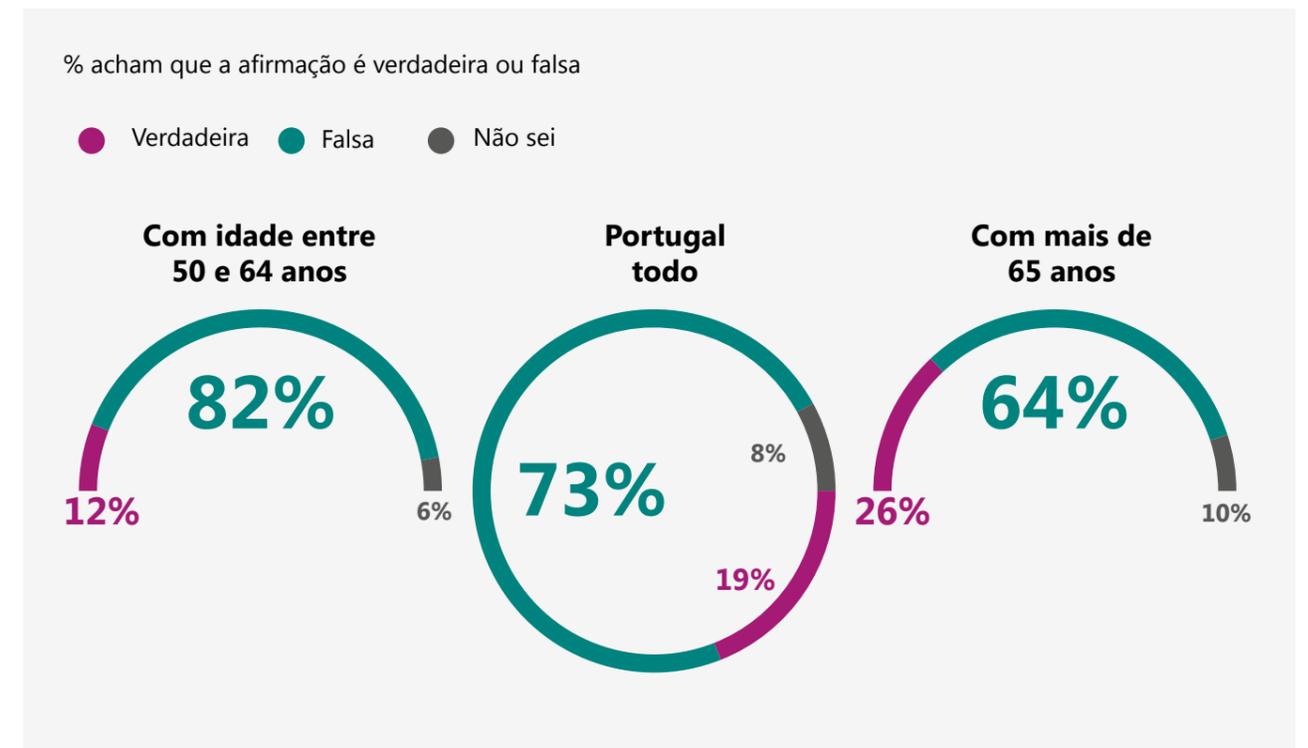
não afeta as pessoas em boa forma física e saudáveis". Contudo, o reconhecimento é mais baixo entre os que têm idade igual ou superior a 65 anos, com 64% a acharem que a afirmação é falsa comparativamente com 82% dos entrevistados mais jovens. Mais adiante neste relatório iremos ver mais uma vez como muitos consideram que manter-se em boa forma física e saudável é uma proteção eficaz contra a pneumonia.

O estado de saúde de uma pessoa é mais vulgarmente associado a um risco de contrair pneumonia superior à média do que simplesmente a idade avançada.

Perceções de risco para diferentes doenças



A pneumonia não afeta as pessoas em boa forma física e saudáveis



Geralmente, as pessoas com “doenças pulmonares crônicas” (92%) e os “fumadores” (91%) são vulgarmente identificadas como estando em risco superior à média de contrair pneumonia. A isto segue-se os “adultos com mais de 65 anos” (84%) e as pessoas com “doenças de longa duração” (83%).

Na outra extremidade da escala, as “pessoas com dificuldade em engolir” recebem muito pouco reconhecimento (33%), embora isto seja mais elevado do que em todos os outros mercados objeto de estudo. Isto é importante, uma vez que é

fortemente associado à pneumonia adquirida na comunidade idosa¹¹ apesar de ser amplamente não reconhecido como um fator de risco.

Olhando para a idade, apenas 7% acreditam ser verdade que a pneumonia apenas afeta idosos. Isto não quer dizer que a idade não seja reconhecida como um fator. Pensando em termos mais gerais, 84% acham que os adultos com mais de 65 anos estão em risco superior à média de contrair a doença, comparativamente com 62% para crianças de tenra idade e 59% para os adultos com mais de 50 anos.

Grupos considerados como estando em risco superior à média de contrair pneumonia

ADULTOS COM MAIS DE 50 ANOS 
PESSOAS COM EXCESSO DE PESO 
DOENÇAS DE LONGA DURAÇÃO 
FUMADORES 
FISICAMENTE INATIVAS 
DOENÇAS PULMONARES CRÓNICAS 
DOENÇA CARDÍACA 
DIABÉTICOS 
DIETA POBRE 
ADULTOS COM MAIS DE 65 ANOS 
DIFICULDADE EM ENGOLIR 
BEBEM EM EXCESSO 
CRIANÇAS DE TENRA IDADE 



É mais provável que a pneumonia seja vista como uma doença que afeta outras pessoas do que os próprios.

- 81% dos adultos com idade igual ou superior a 65 anos identificam os "adultos com mais de 65 anos" como estando em risco superior à média de contrair pneumonia. Contudo, quando pensam no seu próprio risco, apenas 26% do grupo etário de 65+ anos se consideram "em grande risco"
- 85% dos fumadores identificam os "fumadores" como estando em risco superior à média de contrair pneumonia. Contudo, apenas 30% se consideram estar "em grande risco"

Isto acontece também no nível de preocupação com a pneumonia, com uma maior proporção a expressar preocupação com amigos e familiares mais velhos (42%) comparativamente com a preocupação consigo próprios (23%).

De uma forma geral, as pessoas não estão excessivamente preocupadas com o risco de contrair pneumonia (76% não estão muito preocupados ou mesmo nada preocupados comparativamente com 8% que estão muito preocupados e 14% que estão razoavelmente preocupados). E as pessoas que estão "muito preocupadas" tendem a ter tido uma experiência anterior com pneumonia (13%) ou com uma doença pulmonar existente (17%).



Comentário

Uma falta de clareza em torno dos fatores de risco para a pneumonia pode ser um importante fator que contribui para que muitos adultos mais velhos, e em particular os que têm um risco mais elevado, não se vejam a si próprios como vulneráveis à pneumonia ou não reconheçam o perigo que a doença pode constituir para os seus entes queridos.

"Precisamos de aumentar a tomada de consciência sobre a pneumonia para que as pessoas que estão em risco ajam no sentido de serem vacinadas. As pessoas que têm uma doença pulmonar ou fumam têm maior probabilidade de contrair pneumonia, e muitos de nós não sabemos que a idade avançada é um fator de risco importante." **Dra. Jane Barratt, Secretária Geral da Federação Internacional sobre o Envelhecimento**

Tomando a dificuldade em engolir (ou disfagia) como exemplo, comenta o **Professor Antoni Torres, Professor de Medicina, Hospital Clinic de Barcelona**, "Muitas pessoas não sabem que algumas formas de pneumonia podem também desenvolver-se quando os alimentos ou a saliva contendo micróbios descem acidentalmente pela traqueia até aos pulmões, dando início a uma infeção. As pessoas que têm dificuldade em engolir, por exemplo os idosos e os doentes com doenças pulmonares, têm um risco aumentado deste tipo de pneumonia. Precisamos de aumentar a sensibilização para este fator de risco significativo a fim de ajudar a melhorar o diagnóstico."



Comentário

O painel de especialistas atribui uma falta de preocupação com a pneumonia a uma incapacidade de compreender as verdadeiras consequências da pneumonia.

"As pessoas precisam de saber que se contraírem pneumonia, a mesma não irá desaparecer rapidamente. A recuperação de uma pneumonia pode levar meses após a hospitalização, mesmo em pessoas saudáveis e a pneumonia pode ter um grave impacto a longo prazo no trabalho, vida social e independência." **Prof. Tobias Welte, Professor de Medicina Pulmonar, Escola de Medicina da Universidade de Hannover**

Disparidade entre os que identificam um grupo como tendo um maior risco de pneumonia e que consideram estar eles próprios em grande risco

66%

dos que sofrem de doença cardíaca acham que as pessoas que têm doença cardíaca têm um maior risco, mas apenas **24%** dos que sofrem de doença cardíaca consideram estar eles próprios em grande risco



92%

dos que têm uma doença pulmonar acham que as pessoas com doenças pulmonares têm um maior risco, mas apenas **41%** dos que sofrem de doenças pulmonares consideram estar eles próprios em grande risco



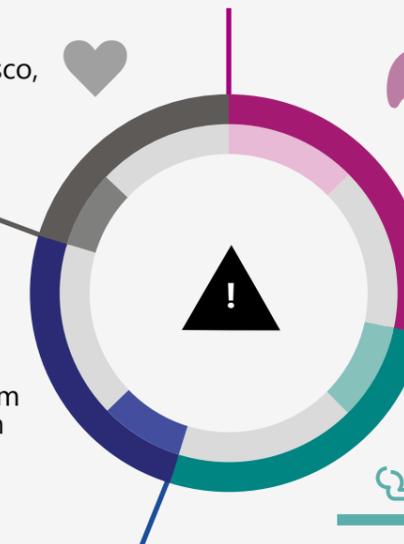
81%

dos com mais de 65 anos acham que as pessoas com mais de 65 anos estão em risco mais elevado mas apenas **26%** dos com mais de 65 anos consideram estar eles próprios em grande risco



86%

dos fumadores acham que os fumadores estão em risco mais elevado mas apenas **30%** dos fumadores consideram estar eles próprios em grande risco



O impacto da pneumonia

Caso a pneumonia se instale, a tendência é para que seja pior do que o previsto.

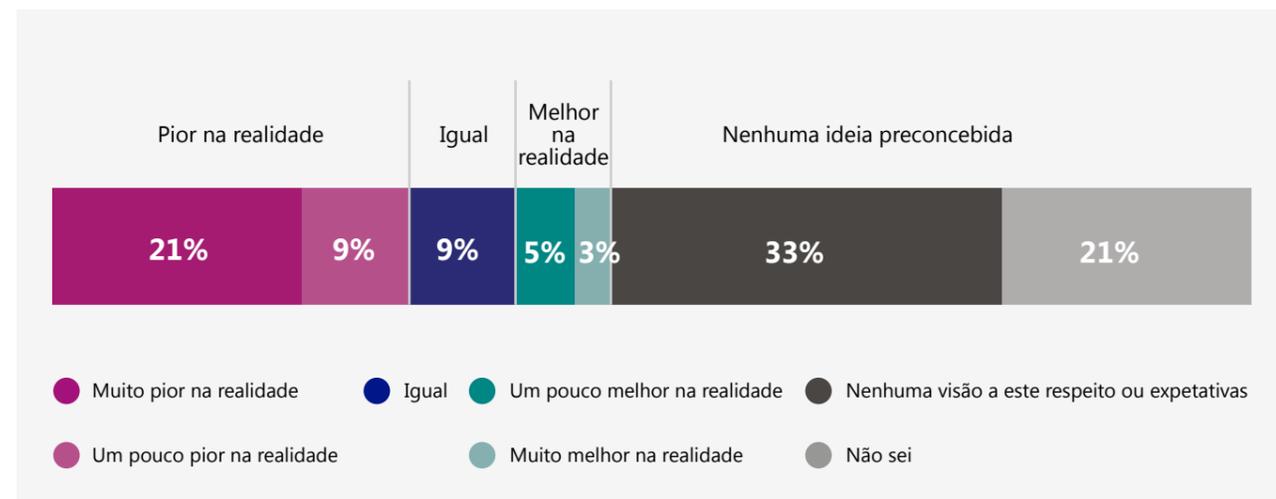
A pneumonia afeta as vidas das pessoas. 11% afirmam ter sofrido pessoalmente desta doença e 41% têm um amigo próximo ou familiar próximo que acham ter tido pneumonia. Entre os que sofreram da doença, mais de dois em cada cinco (42%) afirmam ter-se sentido "surpresos" quando se lembram do tempo em que estiveram doentes, reforçando a ideia errada de que a pneumonia é muito vista como uma doença que acontece a outras pessoas.

Continuando a refletir uma mentalidade de "isso nunca me irá acontecer", um em cada três (33%) não tinha quaisquer ideias pré-concebidas sobre como seria a pneumonia. Contudo, entre os que tinham, a doença acabou por ser muito pior na realidade.

As áreas mais comuns onde a pneumonia tem um grande impacto negativo são a "mobilidade/capacidade de sair e andar" (33%) seguida de "vida social" (30%) e "independência em cuidados próprios" (29%). Numa perspetiva económica, 22 % veem um grande impacto negativo na sua "vida social" e 18% nas suas "finanças".

Lembrando-se do tempo em que estavam a sofrer de pneumonia, as emoções negativas mais vulgarmente selecionadas são "surpreso" (42%), "impotente" (36%), "ansioso" (32%) e "assustado" (30%). Do lado positivo, os adultos mais velhos relatam ter-se sentido "apoiados" (79%) e "confiantes de que passaria em breve" (60%). Consequentemente, embora as pessoas que sofreram da doença tendam para ser otimistas acerca do resultado, a experiência real de ter pneumonia pode ser assustadora.

Como é a realidade de ter pneumonia em comparação com ideias preconcebidas



Comentário

O nosso painel de especialistas acredita que um foco renovado no impacto negativo que a pneumonia pode ter é crucial para melhorar a visibilidade da pneumonia e encorajar as pessoas a agir preventivamente. Existe a necessidade de falar mais acerca do que significa verdadeiramente ter pneumonia para as vidas quotidianas das pessoas.

"A pneumonia pode ter um impacto devastador nas vidas das pessoas de todas as idades. As pessoas doentes, bem como as que têm mais idade, são as mais vulneráveis. Pode diminuir a sua mobilidade e funcionamento geral, o que afeta o seu trabalho, vida social e deveres familiares. Faz muitas vezes com que as pessoas se sintam impotentes e incapazes de completar as tarefas pessoais mais básicas." **Dra. Jane Barratt, Secretária Geral da Federação Internacional sobre o Envelhecimento**

A experiência pessoal de pneumonia tem um impacto compreensível nas atitudes face à doença. Embora as percepções da sua gravidade sejam semelhantes às das pessoas que não tiveram anteriormente pneumonia, o sentimento do seu próprio risco é aumentado (41% sentem-se em grande risco comparativamente com 25% das que não tiveram pneumonia). De acordo com isto, o nível de preocupação das pessoas que tiveram a doença relativamente a contrair pneumonia é também superior (13% estão muito preocupadas comparativamente com 8% das que não tiveram qualquer experiência pessoal de pneumonia).

Curiosamente, embora mais pessoas que tiveram a doença tenham sido vacinadas contra a pneumonia (29% contra 10%), elas têm a mesma probabilidade de acreditar que é verdade que "a pneumonia pode apenas ser tratada e não prevenida" (43% para os que têm experiência de pneumonia comparativamente com 32% para os que não têm experiência).

Emoções sentidas pelas pessoas que tiveram pneumonia

MAL INFORMADO(A)
SURPREENDIDO(A) ZANGADO(A)
APOIADO(A) ANSIOSO(A)
IRRITADO COMIGO
CONFIANTE DE QUE
PASSARIA EM BREVE
SEM SE PREOCUPAR COM ISSO
IMPOTENTE ASSUSTADO(A)

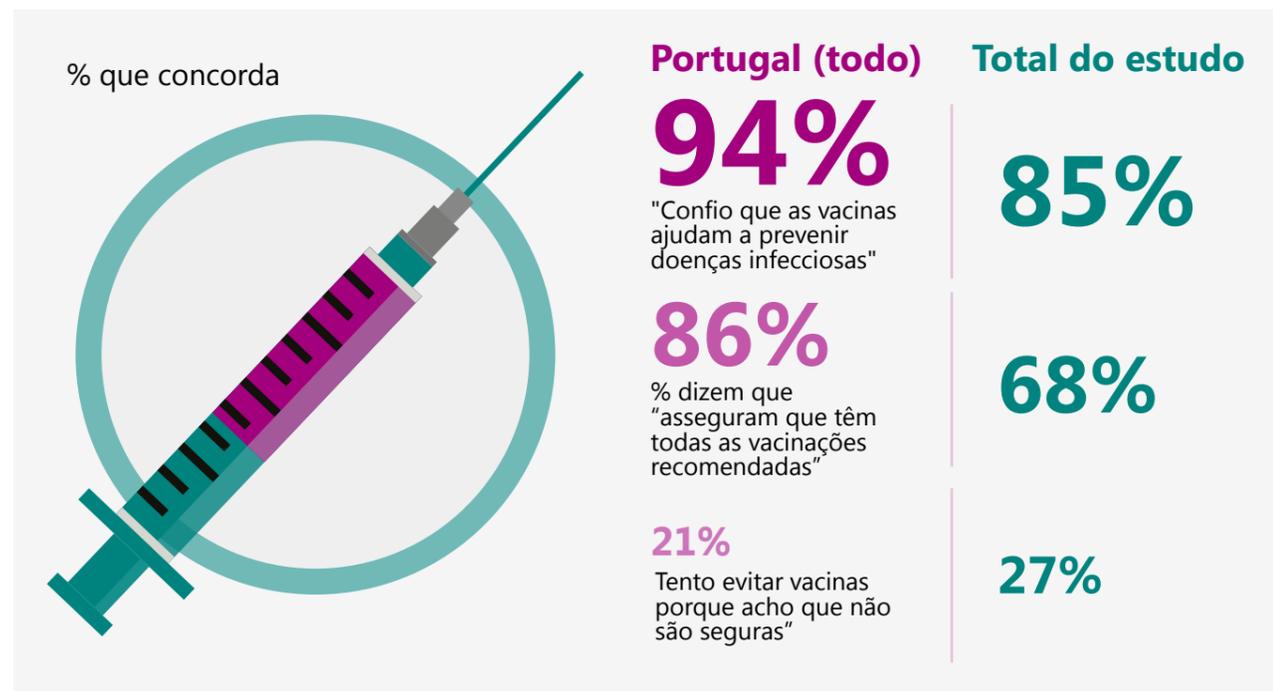


Prevenção da pneumonia

Embora as atitudes face à vacinação sejam positivas em Portugal, existe muita incerteza sobre o grau de eficácia da vacinação comparativamente com outras medidas simples de estilo de vida.

Em matéria de passos dados pessoalmente para se manterem saudáveis, os adultos mais velhos em Portugal, de todos os países, são os com maior probabilidade* de selecionar "Ter todas as vacinas recomendadas" (86%). Isto compara-se com um número total sobre o estudo de 68%. Fica no entanto atrás, em terceiro lugar, quando se trata de "procurar fazer exames físicos com o seu médico" (90%) e "comer uma dieta saudável" (88%).

Atitudes face à vacinação em geral



*1º lugar conjunto com o Reino Unido

Outros passos testados incluem "fazer exercício regularmente" (65%) e "tomar vitaminas" (34%).

Continuando a refletir a atitude mais positiva de Portugal face à vacinação, 94% dos adultos mais velhos concordam que "confiam que as vacinas ajudam a prevenir doenças infecciosas". Portugal tem também uma das proporções mais baixas (13% comparativamente com um total do estudo de 27%) que concorda com "tento evitar vacinas porque acho que não são seguras". Quase todos (98%) concordam que "seguem os conselhos do seu médico" quando pensam em vacinações.

Contudo, embora abertos à vacinação, entre os adultos mais velhos em Portugal que foram vacinados contra a pneumonia, apenas 9% afirmam que a ideia foi sua. Portugal parece ser assim um dos países menos proativos no que se refere a solicitar vacinação contra a pneumonia.

Embora quase todas as pessoas afirmem estar a fazer alguma coisa para se manter em boa forma física e saudável, apenas um pouco mais de metade (56%) pensa que a pneumonia pode ser prevenida. No entanto, uma em cada três (34%) pensa que a afirmação "a pneumonia pode apenas ser tratada e não prevenida" é verdadeira. Este é o número mais baixo de todos os países objeto de estudo e compara-se com um total do estudo de 46% que consideram que essa afirmação é verdadeira.



Comentário

Embora o nosso painel de especialistas reconheça que é da natureza humana focarmo-nos no tratamento em vez de na prevenção, quando pensamos em saúde pública em geral, o aumento da resistência a antibióticos faz com que seja ainda mais importante mudar o foco para a prevenção.

A excessiva dependência dos antibióticos conduziu à resistência antimicrobiana, pelo que os tratamentos padrão se tornaram ineficazes e as infeções persistem. Isto tornou-se numa verdadeira ameaça à saúde das pessoas. Em vez de tratar as pessoas que tenham adoecido com pneumonia, a vacinação deve ser usada para prevenir a doença antes de mais nada. Esta mensagem "a prevenção é melhor do que a cura" precisa de alcançar todas as pessoas na sociedade – profissionais de saúde e doentes de igual forma." **Prof. Tobias Welte, Professor de Medicina Pulmonar, Escola de Medicina da Universidade de Hannover**

É claro que para muitos, o estilo de vida pode ser considerado como eficaz na proteção contra a pneumonia. Foi apresentada aos entrevistados uma lista de medidas possíveis, incluindo "manter-se em forma e saudável", "ser vacinado contra a pneumonia", "usar roupas quentes", "evitar períodos longos em salas com ar condicionado", "não fumar" e "evitar o contacto com crianças doentes". Quando pensam sobre quais são os passos eficazes para a protecção contra a pneumonia, 73% veem "ser vacinado contra a pneumonia" como eficaz. Isto é significativamente superior a todos os outros países objeto de estudo (o número total sobre o estudo é 58%). Existe alguma variação regional em termos da percentagem que vê a "vacinação contra a pneumonia" como muito eficaz, variando entre 44% no Algarve e 64% no Norte.

Apesar de ser mais vulgarmente selecionada do que em outros países, ainda fica atrás de outras medidas em Portugal. As respostas mais vulgarmente selecionadas são "manter-se em forma e saudável" (94%) e "não fumar" (92%). Os adultos mais velhos em Portugal também consideram outras medidas empíricas, tais como "usar roupas quentes" (79%) ou "evitar períodos longos em salas com ar condicionado" (83%), como mais eficazes do que ser vacinado. E 91% pensam que é verdade que "apanhar frio e estar molhado durante um longo período coloca-nos em risco elevado de pneumonia" (comparativamente com um total sobre o estudo de 75%).

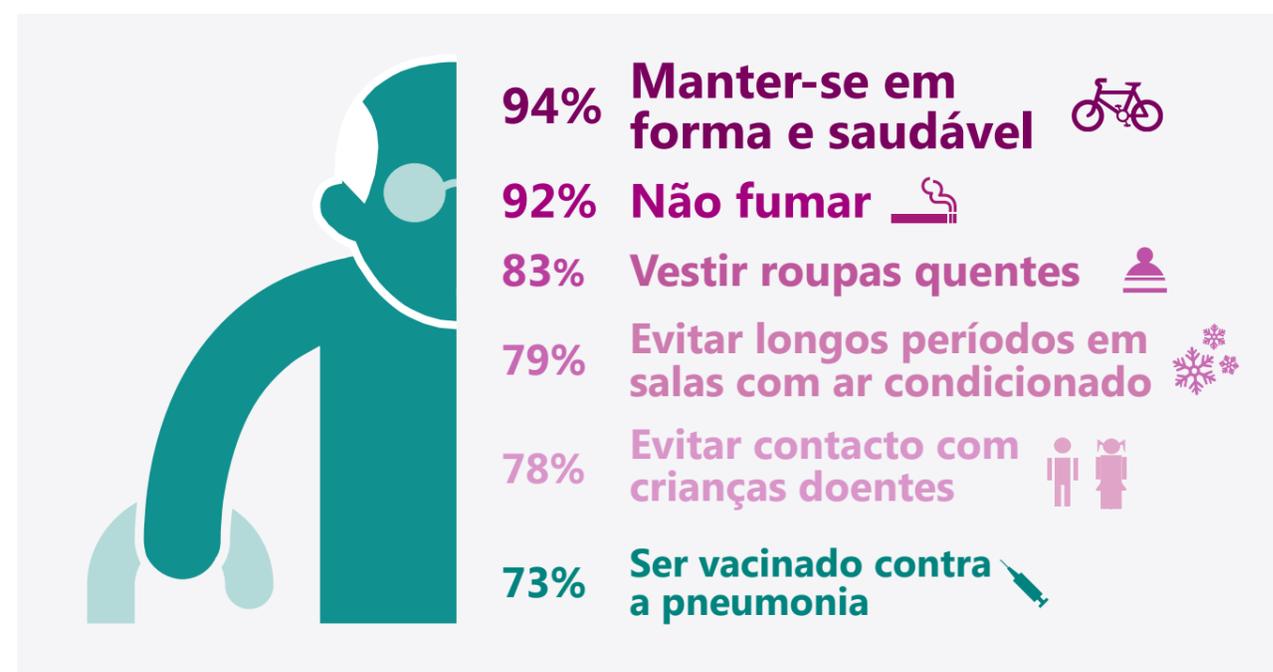


Comentário

Isto indica que não estão simplesmente a chegar às pessoas mensagens claras e precisas em torno da prevenção, deixando as pessoas confiar em medidas empíricas e muitas vezes erradas para tentar evitar a doença.

"As informações sobre pneumonia devem chegar às pessoas com elevado risco da doença de uma forma mais eficaz e eficiente, por exemplo através de ferramentas de autoavaliação online. Se as pessoas não tiverem conhecimento sobre a pneumonia e sobre a forma de a prevenir, muitos mais milhões de vidas serão perdidos para esta doença letal." **Dra. Jane Barratt, Secretária Geral da Federação Internacional sobre o Envelhecimento**

Medidas eficazes na proteção contra a pneumonia



Vacinação contra a pneumonia

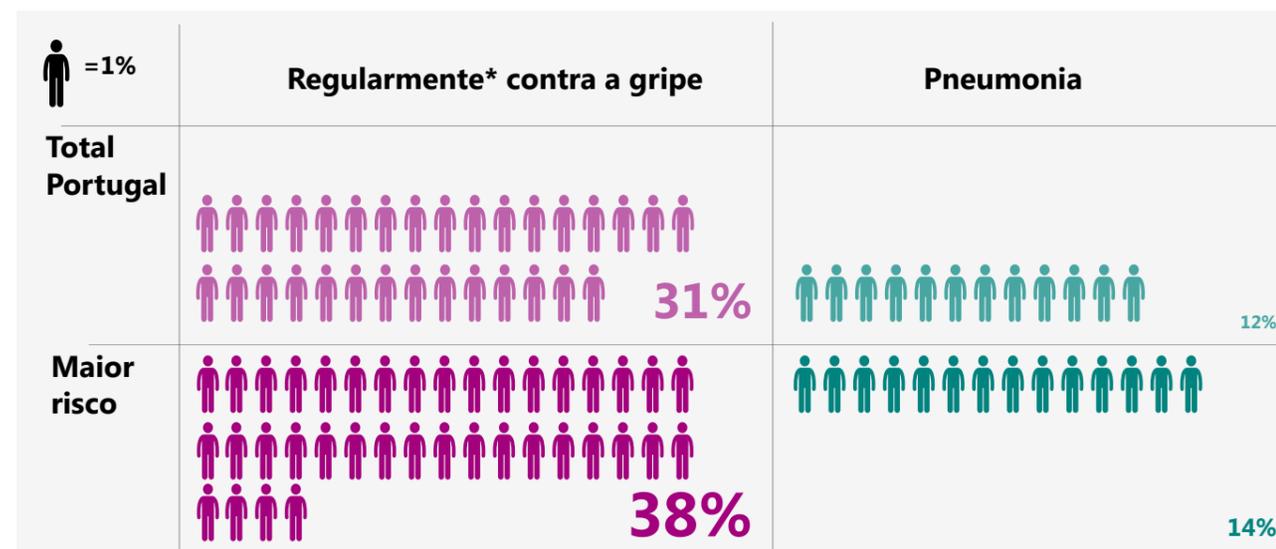
O conhecimento da vacinação contra a pneumonia é baixo e existe uma baixa taxa de conversão de ter conhecimento para a tomada de medidas, com níveis de vacinação ainda mais baixos.

Em geral, 40% dos adultos mais velhos em Portugal estão cientes de que é possível ser vacinado contra a pneumonia, comparativamente com um número total do estudo de 29%. É referido um maior conhecimento entre os que tiveram anteriormente pneumonia relativamente aos que não tiveram (51% comparativamente com 38% dos que não tiveram pneumonia) e entre os que têm comorbidades específicas. Existe um maior conhecimento sobre a vacinação contra a pneumonia entre os que tiveram uma doença pulmonar (54% de sensibilização), ou cancro (56% de sensibilização). É importante notar em Portugal que, com exceção das comorbidades específicas, existe uma

diferença mínima no conhecimento entre os vários grupos etários ou entre os definidos com risco mais ou menos elevado. Contudo, existem algumas diferenças regionais de sensibilização, variando entre 47% no Norte e 30% no Alentejo.

O conhecimento é apenas o primeiro passo e não se traduz necessariamente em ação. O nível de vacinação contra a pneumonia relatado pelos próprios entre todos os adultos mais velhos é de apenas 12%. Isto é impulsionado pelo grupo de risco mais elevado com 15% de vacinados comparativamente com 6% dos que têm um risco mais baixo. Isto continua a deixar desprotegida a maioria das pessoas de risco mais elevado. Isto pode ser comparado aos 31% da população de adultos mais velhos (e 38% dos que têm um risco mais elevado de pneumonia) que afirmam ter sido regularmente vacinados* contra a gripe.

Níveis de vacinação relatados pelos próprios



*Regularmente vacinado é definido como pelo menos quatro vezes nos últimos cinco anos

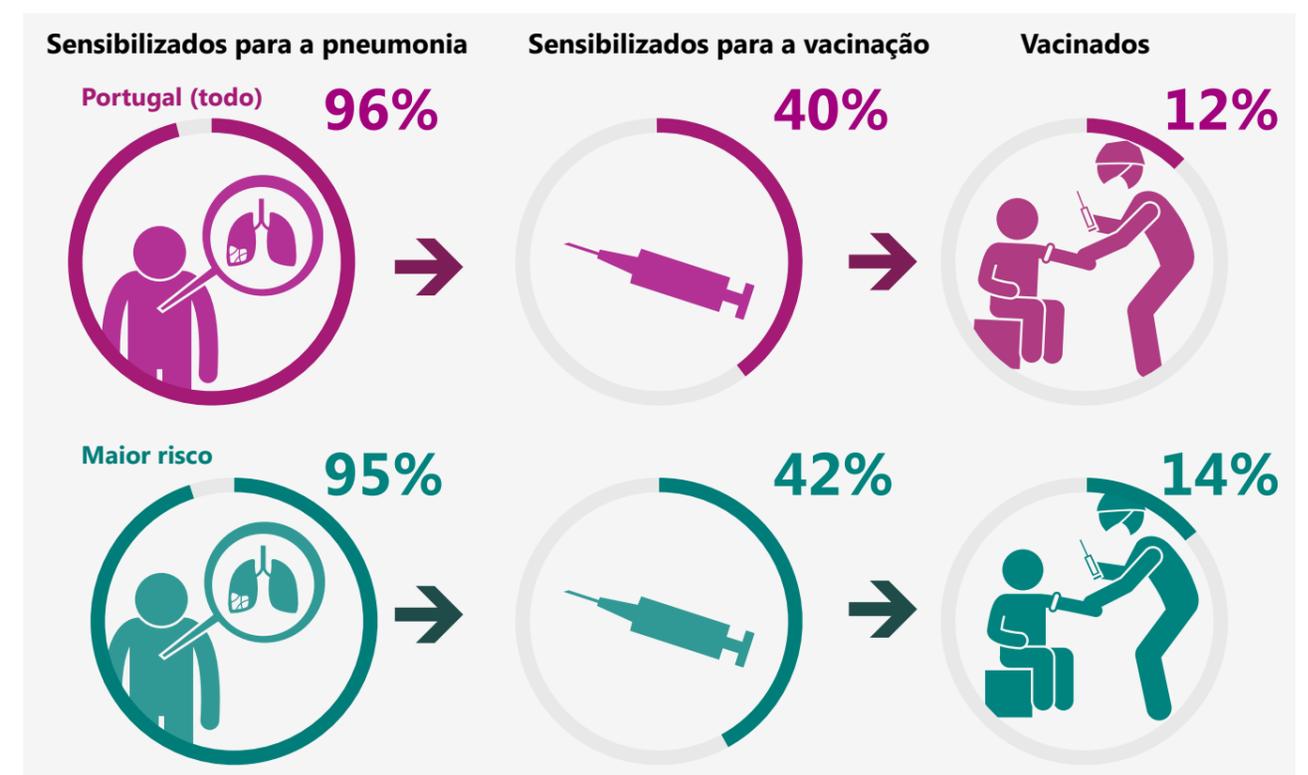
Um olhar ao percurso do doente desde o conhecimento sobre a pneumonia até à vacinação real, revela a elevada proporção que se perde em passos cruciais pelo caminho. Em última análise, apenas 30% dos que têm conhecimento da vacinação contra a pneumonia a tomaram, comparativamente com 42% a um nível total do estudo – isto apesar de Portugal ter um maior conhecimento da vacina contra a pneumonia.

De longe, o acionador mais comum da vacinação contra a pneumonia é uma recomendação de um médico (afirmado por 84% dos que foram vacinados contra a pneumonia – 71% indicaram médico de

clínica geral ou médico de família e/ou 20% indicaram médico especialista). Isto é consistente com os 98% que concordam que “seguem os conselhos do seu médico” no que se refere à vacinação.

Da mesma forma, quando perguntamos aos que têm conhecimento da vacina contra a pneumonia mas não a tomaram, por que razão não o fizeram, a resposta mais comum é “o meu médico nunca me propôs tomá-la” (55%). Isto reforça ainda mais o importante papel que os profissionais de saúde (HCP) têm de desempenhar no aumento dos níveis de vacinação contra a pneumonia

% perdidos em cada passo crucial do percurso do doente



Se a vacina da pneumonia fosse recomendada pelo seu médico e sem custos para eles, seria provável que 75% dos adultos mais velhos (que não tenham sido já vacinados) a tomassem, promovendo um aumento significativo dos níveis de vacinação.

Esta probabilidade está entre as mais elevadas observadas, reiterando a aceitação da vacinação em Portugal. Deixa apenas um em cada cinco relutante em tomar a vacina contra a pneumonia*. As razões para não ser vacinado contra a pneumonia que não sejam "o meu médico nunca me propôs tomá-la" incluem "não creio estar em risco" (27%), "acho que não se destina a pessoas como eu" (23%) e "existem melhores formas de proteção contra a pneumonia" (19%).

Também existem receios com a segurança, embora em menor grau do que em outros mercados. Entre os que têm conhecimento da vacina contra a pneumonia mas não a tomaram, 16% estão "preocupado(a) com a possibilidade de me fazer ficar doente" e 14% estão "preocupado(a) com a possibilidade de ter uma má reação". Este problema não é específico à vacinação contra a pneumonia, com 21% dos adultos mais velhos a concordarem que "tentam evitar vacinas porque acham que não são seguras".

A maioria (84%) dos que foram vacinados contra a pneumonia recomenda-a. As principais razões para isto são tanto de nível prático como de nível mais emocional. No lado prático, existe a crença de que "a pneumonia é uma doença grave" (92%), "a vacinação é a melhor forma de proteger

Razões para não ser vacinado contra a pneumonia



* Os restantes responderam "não sei"

contra a pneumonia" (92%) e "é rápido e fácil" (86%). Num nível mais emocional existe o "preocupo-me com os meus amigos e

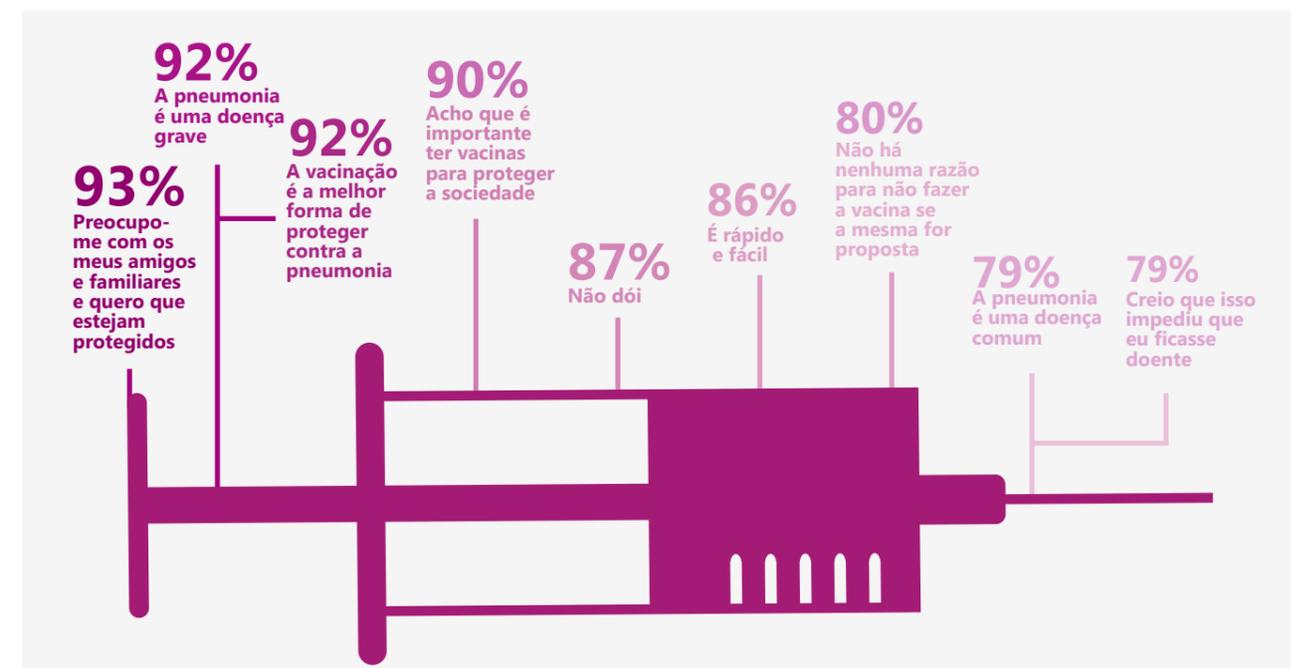
familiares e quero que estejam protegidos" (93%) e "é importante ter vacinas para proteger a sociedade" (90%).

Comentário

Embora seja um problema menor em Portugal comparativamente com outros países, ainda existe uma necessidade de enviar mensagens mais claras em torno da segurança da vacina e responder às preocupações expressadas por um em cada dez adultos mais velhos não vacinados. As pessoas preocupam-se geralmente com as más reações ou em adoecer e precisam de garantias.

"A vacinação pode contribuir para uma boa saúde e oferecer prevenção contra doenças contagiosas graves e potencialmente fatais como a pneumonia. A vacinação contra a pneumonia é segura e eficaz e pode ajudar a salvar vidas." Prof. Antoni Torres, Professor de Medicina, Hospital Clinic de Barcelona

Razões para recomendar a vacina contra a pneumonia



Necessidades de informação

Apesar dos elevados níveis de conhecimento sobre a pneumonia declarados, os adultos mais velhos em Portugal ainda reconhecem a necessidade de mais informação

Os adultos mais velhos em Portugal, de todos os mercados objeto de estudo, são provavelmente os que se sentem mais informados sobre a “pneumonia como uma doença em geral” (76% comparativamente com um total do estudo de 45%) ou sobre “fatores de risco para contrair pneumonia” (75% comparativamente com um total do estudo de 41%). No que se refere à vacinação contra a pneumonia, os resultados são inferiores, com 38% a sentirem-se informados, mas ainda assim os mais elevados* de todos os mercados testados (número total sobre o estudo de 22%).

Até que ponto se sentem informados os adultos mais velhos em Portugal acerca da pneumonia como uma doença em geral, fatores de risco ou vacinação não parece estar relacionado com nenhum grupo etário específico, populações de risco mais ou menos elevado ou experiência de pneumonia, não se notando nenhuma diferença significativa.

Mais de metade dos adultos mais velhos em Portugal pensa que existe uma necessidade de mais informação sobre a pneumonia (52%), fatores de risco (54%) e vacinação (56%). Embora o médico seja a fonte mais popular, os farmacêuticos e os enfermeiros são vistos também como importantes. Manifestam também uma abertura a múltiplos canais de informação

(embora os grupos etários 50-59 pareçam ser mais recetivos à Internet como uma fonte de informação do que os grupos com mais idade). Para uma campanha de informação geral, considera-se que os meios de comunicação populares têm um papel a desempenhar.



Comentário

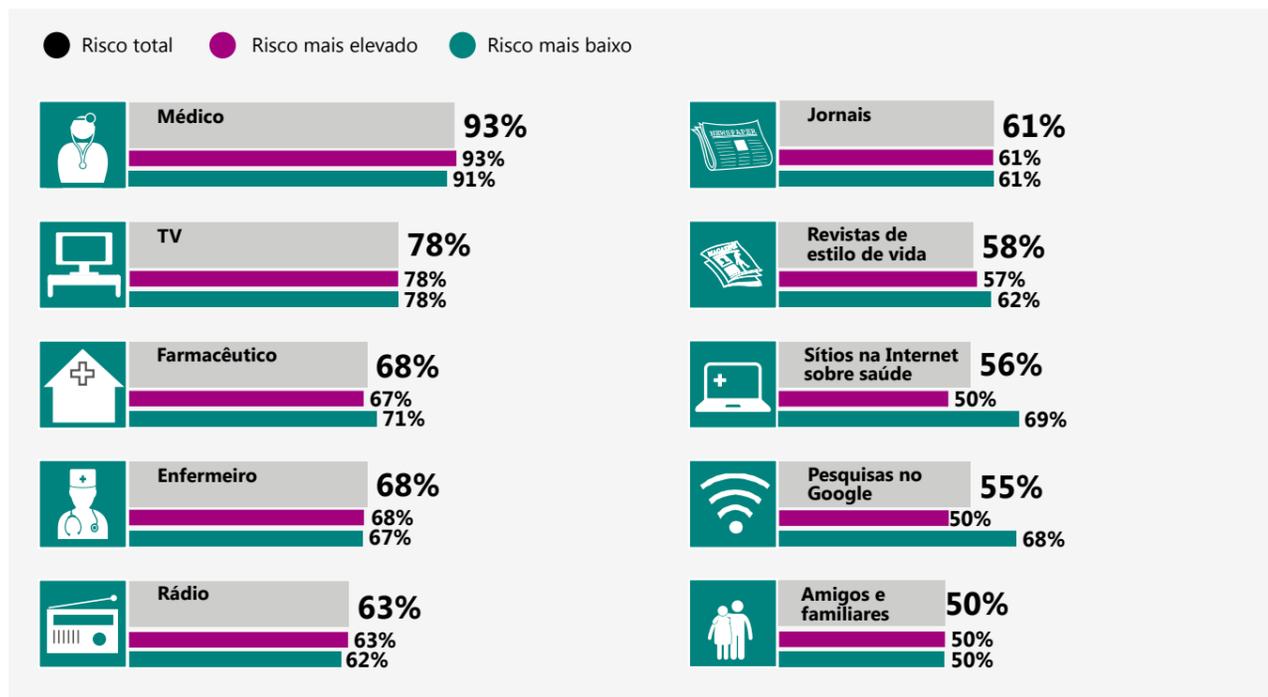
Os médicos são muito importantes mas têm também condicionamentos relativamente àquilo que podem alcançar devido a prioridades concorrentes e ao tempo limitado durante as consultas aos doentes. Embora haja uma necessidade de assegurar que os médicos estejam adequadamente equipados de forma a educar os doentes rápida e facilmente, o nosso painel de especialistas acredita que as pessoas precisam também de se envolver mais no seu próprio “envelhecimento saudável”. Eles apelam a uma abordagem intergeracional à educação sobre a pneumonia, envolvendo adultos mais velhos e seus familiares, bem como médicos e outros profissionais de saúde aliados, como enfermeiros e farmacêuticos.

“O envelhecimento pode vir com uma variedade de desafios da saúde, mas independentemente da idade, todas as pessoas podem agir para manter o seu bom estado de saúde e reduzir o risco de doença e incapacidade. Os filhos adultos desempenham geralmente um papel central no apoio aos seus pais em diversas questões relacionadas com a saúde, incluindo a garantia de uma vacinação e rastreios de saúde adequados e atempados.” **Dra. Jane Barratt, Secretária Geral da Federação Internacional sobre o Envelhecimento**

	Amostra total do estudo	PORTUGAL total
Pneumonia como uma doença em geral		
Muito bem informado	8%	16%
Relativamente bem informado	37%	60%
Não muito bem informado	42%	19%
Nada bem informado	12%	4%
Fatores de risco para contrair pneumonia		
Muito bem informado	7%	18%
Relativamente bem informado	35%	57%
Não muito bem informado	43%	19%
Nada bem informado	14%	5%
Vacinação contra a pneumonia		
Muito bem informado	7%	13%
Relativamente bem informado	15%	25%
Não muito bem informado	25%	23%
Nada bem informado	52%	38%

* Conjunto com o Reino Unido

Fontes de informação que os adultos mais velhos gostariam de usar para saberem mais sobre a pneumonia



Próximos passos da investigação

Embora Portugal seja um dos principais países objeto de estudo, no que se refere ao conhecimento sobre a pneumonia e vacinação e a atitudes positivas face às vacinações e prevenção, os resultados mostram existir uma clara necessidade de mais informação sobre todos os aspetos da pneumonia.

Existe ainda uma considerável percentagem de pessoas com risco mais elevado de pneumonia que não estão vacinadas e que desconhecem que existe uma vacina.

São necessários esforços renovados para comunicar claramente as seguintes mensagens chave:

- Quem está em maior risco de pneumonia
- Algumas formas de pneumonia podem ser contagiosas
- A pneumonia constitui um risco real para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, ou que sofrem de determinadas doenças
- A pneumonia pode ser prevenida bem como tratada

Os médicos, e em menor grau os profissionais de saúde aliados, como enfermeiros e farmacêuticos, têm um papel chave a desempenhar na educação e prevenção da pneumonia. Estes podem ser melhor apoiados através de campanhas de sensibilização mais alargadas em meios de comunicação populares, bem como pelo fornecimento de melhores materiais orientados para o doente para distribuição. Contudo, os adultos mais velhos devem ser também encorajados a ser mais proativos na compreensão do seu risco pessoal de pneumonia e dos passos que podem ser dados para se protegerem a si próprios.

Todos os interessados na área da pneumonia e da prevenção da pneumonia são incentivados a fazer uso das conclusões do estudo para promover o debate e informar futuras políticas.

“Não subestime o poder destes novos dados. Podemos usá-los para falar não só para profissionais de saúde, mas também para políticos e autoridades sanitárias públicas. Pense criativamente na forma de os tornar públicos.” **Dra. Jane Barratt, Secretária Geral da Federação Internacional sobre o Envelhecimento**

Consulte por favor o anexo para detalhes sobre como fazer referência ao estudo PneuVUE® ou para obter mais informações.

Referências

¹ National Institute on Ageing. 2011. Global Health and Ageing.

Accessible at: https://d2cauhfh6h4x0p.cloudfront.net/s3fs-public/global_health_and_ageing.pdf [Last accessed: Feb 2016]

² Torres et al. Which individuals are at increased risk of pneumococcal disease and why? Impact of COPD, asthma, smoking, diabetes, and/or chronic heart disease on community-acquired pneumonia and invasive pneumococcal disease. *Thorax*.2015; 0:1–6.

³ European Respiratory Society (ERS). European Lung White Book – Chapter 18.

Accessible at: <http://www.erswhitebook.org/chapters/acute-lower-respiratory-infections/pneumonia/> [Last accessed: Feb 2016]

⁴ Welte T, Torres A, Nathwani D. Clinical and economic burden of community-acquired pneumonia among adults in Europe. *Thorax*. 2012;67: 71–79

⁵ Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Pneumococcal disease – Risk factors & transmission.

Available at: <http://www.cdc.gov/pneumococcal/about/risk-transmission.html> [Last accessed: Mar 2016]

⁶ Immunization Action Coalition. 2016. Ask the Experts: Diseases & Vaccines. Pneumococcal Vaccines (PCV13 and PPSV23).

Available at: http://www.immunize.org/askexperts/experts_pneumococcal_vaccines.asp [Last accessed: 4 March 2016]

⁷ Lode H, Ludwig E, Kassianos G. Pneumococcal Infection – Low Awareness as a Potential Barrier to Vaccination: Results of a European Survey. *Adv Ther*.2013;30:387-405

⁸ British Lung Foundation. Pneumonia.

Available at: <http://www.blf.org.uk/Page/Pneumonia> [Last accessed: 4 March 2016]

⁹ American Lung Association. Pneumonia fact sheet.

Available at: <http://www.lung.org/lung-health-and-diseases/lung-disease-lookup/pneumonia/symptoms-causes-and-risk.html> [Last accessed: 4 March 2016]

¹⁰ Eurostat: Causes of death - Deaths by country of residence and occurrence

Figures for 2013 and based on 'All deaths reported in the country'

Available at: http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?query=BOOKMARK_DS-417849_QID_-2FBDC09D_UID_-3F171EB0&layout=SEX,L,X,0;GEO,L,Y,0;UNIT,L,Z,0;ICD10,L,Z,1;AGE,L,Z,2;RESID,L,Z,3;TIME,C,Z,4;INDICATORS,C,Z,5;&zSelection=DS-417849TIME,2013DS-417849UNIT,N-R;DS-417849INDICATORS,OBS_FLAG;DS-417849AGE,TOTAL;DS-417849ICD10,J12-J18;DS-417849RESID,TOT_IN;&rankName1=TIME_1_0_-1_2&rankName2=ICD10_1_2_-1_2&rankName3=UNIT_1_2_-1_2&rankName4=AGE_1_2_-1_2&rankName5=RESID_1_2_-1_2&rankName6=INDICATORS_1_2_-1_2&rankName7=SEX_1_2_0_0&rankName8=GEO_1_2_0_1&rStp=&c- Stp=&rDCh=&cDCh=&rDM=true&cDM=true&footnes=false&empty=false&wai=false&time_ mode=NONE&time_most_rcent=false&lang=EN&cfo=%23%23%23%2C%23%23%23.%23%23%23 [last accessed 23/03/16]

¹¹ European Respiratory Journal 2013 Apr;41(4):923-8: Oropharyngeal dysphagia is a risk factor for community-acquired pneumonia in the elderly Jordi Almirall, Laia Rofes, Mateu Serra-Prat, Roser Icart, Elisabet Palomera, Viridiana Arreola and Pere Clavé

Anexo

Anexo B – Referenciamento no estudo PneuVUE®

Está convidado(a) a usar os dados no estudo PneuVUE®, estando disponíveis informações adicionais a pedido em: PneuVUE@ipsos.com

Quando o fizer, assegure-se de que é incluída a seguinte descrição do estudo:

A Ipsos MORI, trabalhando com a subcontratada Kudos Research, conduziu um trabalho de campo quantitativo entre 23 de novembro de 2015 e 15 de fevereiro de 2016 em nome da Pfizer. Um total de 9 029 adultos com idade igual ou superior a 50 anos foram objeto de estudo em nove países da UE (cerca de 1 000 entrevistas em cada, a saber, Reino Unido, Alemanha, França, Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Áustria e República Checa) através de entrevistas telefônicas assistidas por computador com a duração de 20 minutos. Foram fixadas quotas sobre a idade, gênero, localização e estatuto profissional a fim de obter amostras amplamente representativas. O nível total dos resultados foi ponderado de forma a refletir o número de pessoas com idade igual ou superior a 50 anos em cada país, e assegurar que a amostra é nacionalmente representativa em cada país (baseado nos dados Eurostat do censo de 2011).

Para quaisquer perguntas relacionadas com a análise de dados ou interpretação, contacte por favor a Ipsos MORI através de: PneuVUE@ipsos.com

Anexo C – Detalhes da amostra

	Total		Risco mais elevado de pneumonia		Risco mais baixo de pneumonia	
	Não ponderado	Ponderado	Não ponderado	Ponderado	Não ponderado	Ponderado
Portugal	1,001	271	193	286	77	271

Portugal - distribuição regional		
	Não ponderado	Ponderado
Total	1001	271
Norte	313	85
Algarve	34	9
Centro	259	70
Lisboa	260	70
Alentejo	90	24
Região Autónoma dos Açores	24	6
Região Autónoma da Madeira	21	6

Anexo D – Detalhes das campanhas de sensibilização sobre a pneumonia patrocinadas pela Pfizer

Durante o período de trabalho de campo, ou imediatamente antes, estavam a decorrer campanhas de sensibilização sobre a pneumonia patrocinadas pela Pfizer em sete dos nove mercados.

No inquérito não foram feitas referências diretas às campanhas mas foi perguntado a todos os entrevistados se já tinham visto qualquer material a promover ou a aumentar a tomada de consciência sobre a pneumonia ou sobre a vacina contra a pneumonia nos últimos 3 meses (não necessariamente patrocinados pela Pfizer).

	Datas das campanhas	Formato	Mensagem chave	% que tinha visto qualquer material promocional
Portugal	Out-Dez	TV, evento de RP, meios de comunicação especializados e	Taxas de mortalidade por pneumonia	13%

